

Kimbala retoma bailes Black em Bauru

Grupo tem a proposta de realizar festas para aproximar comunidade negra, inspiradas em iniciativas das décadas de 90

Por **Eloah Kaway**

Nascido do Coletivo Negro Kimpa, o Kimbala está ressuscitando a cultura dos bailes black em Bauru. O projeto, concebido por Cauã Augusto, 21 anos, cresceu com o apoio de diversos membros do coletivo, consolidando-se como um grupo de organização de eventos que busca criar um espaço onde as pessoas pretas possam se conectar, compartilhar experiências e reafirmar sua identidade cultural. “Desde que eu cheguei em Bauru, senti uma real necessidade de conexão entre os nossos [pessoas pretas], então eu decidi apresentar essa ideia desse grupo para o coletivo”, explica Cauã.

O coração dessa iniciativa é o **"Baile In Black"**, uma celebração que reacende a cultura desses encontros. Ao som de soul music, funk e rhythm and blues (R&B), este evento não é apenas uma festa, mas uma oportunidade de resgatar tradições, criar memórias e fortalecer a comunidade negra de Bauru.



A primeira edição do **Baile In Black** foi realizada em setembro de 2023 Foto: Divulgação/Gabriel Silva 'Dj Jureg'

Durante o processo de criação do primeiro baile, os organizadores do Kimbala tomaram a decisão de se tornarem um grupo autônomo do Kimpa. No entanto, eles mantêm uma

relação de parceria com o coletivo, local onde suas atividades tiveram início. Essa parceria , segundo Cauã, envolve, inclusive, suporte em termos de publicidade, marketing e até mesmo apoio financeiro, caso seja necessário.

“A gente começa a se ver como um grupo de eventos associado ao Kimpa”, destaca.



Formado em 2015, o coletivo integra estudantes de diversos cursos da Unesp. Foto: Divulgação/Gabriel Silva 'Dj Jureg'

Os eventos que serão organizados pelo Kimbala não se limitam a serem palcos de celebração da cultura afro, mas também servem como espaços abertos para discussões cruciais sobre racismo, desigualdade e inclusão, algo que o coletivo Kimpa já vem fazendo desde a sua criação. “O objetivo é que a gente tenha um espaço onde as pessoas possam se conectar, possam se conhecer mesmo, até porque esse processo de aquilombamento não acontece aqui em Bauru, a gente vê isso em pouquíssimos lugares”, explica Cauã.

Sons e Estilos

Nos bailes blacks, dos mais antigos aos mais novos, há espaço para todos os gostos musicais. Os fãs de rap encontram seu lugar, assim como aqueles que apreciam a energia do samba e as baladas românticas.

Frequentador dos bailes que ocorriam em Bauru na década de 90, Dom Black descreve a diversidade musical destes encontros, que demonstra a riqueza e a profundidade da cultura afro-brasileira. “Tinha a hora que tocava o rap internacional, o período que tocava o rap nacional, tinha um período que tocava as músicas mais românticas...”, relembra.

Além da música, os bailes blacks proporcionam uma experiência única de dança. Os passos de samba, o groove do samba rock e os movimentos do rap se unem na pista.

Onde tudo começou

Os anos 90 marcaram o início de uma cena noturna em Bauru para os amantes da música negra, embora naquela época ainda não fossem oficialmente bailes black.

"No começo, não era um baile black propriamente dito, mas festinhas na vila que eu costumava frequentar. A cena estava apenas começando a se desenvolver", explicou, Dj Baya.

Ele lembra de um dos eventos que marcou a história do movimento. "Tinha uns amigos meus que resolveram alugar uma chácara e batizar o evento com o nome 'Congo do Congo'. Foi algo bem criativo na época. Era como uma rave black, e a primeira edição foi incrível", comenta.

Após o sucesso da primeira festa, a equipe do 'Congo do Congo' continuou a inovar e, em seguida, assumiu uma casa noturna no centro de Bauru, próxima à Praça Rui Barbosa. Essa mudança foi um passo crucial para a cena dos bailes black na cidade.

"Nós fizemos uma festa por mês, se não me engano, durante cerca de 10 meses e deu muito certo", afirmou.

A *Black Friends* e a *Negro Livre* também eram eventos marcantes daquela época. "Eu também tocava nessas festas, a Black Friends sempre foi sinônimo de boa música", acrescentou.

"Nós ficamos uns três anos fazendo festas mensais, às vezes a cada dois meses. A comunidade sempre abraçou nossos eventos", disse.



DJ Baya durante apresentação em dezembro de 2021. Foto: Divulgação/Parronchi Fotografias

A pandemia de 2020 trouxe desafios para a continuidade dos eventos. "A pandemia nos forçou a dar uma pausa, mas continuamos tentando manter o espírito vivo. Infelizmente, a situação acabou prejudicando a continuidade dos eventos, e tivemos que parar", lamentou.

A história da Black Friends é um testemunho da paixão da comunidade dos bailes black em Bauru. Segundo Baya, a música, a cultura e a união que esses eventos proporcionam continuam sendo fundamentais para a cena noturna da cidade.